

Fabiano Lozano e as Canções Escolares

Comunicação

Dr^a Jane Borges
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
janeborges.ufscar@gmail.com

Resumo: Este trabalho é resultado de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida sobre o ensino de música e sua institucionalização na escola. Faz parte dessa pesquisa a formação de um Acervo de Canções utilizadas na Educação Musical que estará disponível no “Laboratório Coral Vivo Canto”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo deste artigo é apontar os fatos principais da trajetória de Fabiano Rodrigues Lozano (1886-1965) e analisar a Coletânea *Minhas Cantigas*, organizada por ele. Fabiano Lozano obteve destaque no ensino de música no estado de São Paulo na primeira metade do século XX. Desenvolveu intensa atividade como educador musical, pianista e regente coral. Muitas peças do cancionário popular estão presentes em *Minhas Cantigas*, como é o caso de Sapó Jururu, Minha gatinha parda, Cachorrinho está latindo, Teresinha de Jesus, entre tantas outras.

Palavras-chave: História da Educação Musical, Fabiano Lozano; Canto coral; Canções escolares.

Introdução

Com a elaboração do presente trabalho temos a intenção de colaborarmos com o campo de pesquisas da História da Educação Musical, campo este que vem se constituindo no Brasil há décadas. Apesar do empenho de vários pesquisadores, somente no Congresso Nacional da ABEM de 2015, realizado na cidade de Natal, é que foi formado o primeiro Grupo de Trabalho da área. Trata-se do G.T 1.3: Grupo de Trabalho História da Educação Musical.

Atualmente desenvolvemos uma pesquisa sobre a história do ensino de música e sua institucionalização na escola, com o propósito de constituir um Acervo de Canções utilizadas na Educação Musical, no Brasil e no mundo, tendo sido incentivada a realizar tal pesquisa pelo Prof. Samuel Kerr, a quem agradeço muitíssimo e dedico este trabalho. O Acervo está sendo acolhido pelo “Laboratório Coral Vivo Canto”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob nossa coordenação.

Este artigo tem como objetivo apontar os fatos principais da trajetória de Fabiano Lozano, personalidade que obteve destaque no ensino de música no estado de São Paulo, na primeira metade do século XX e analisar a Coletânea *Minhas Cantigas*, com 50 (cinquenta) canções escritas para crianças, recolhidas por ele, sendo algumas delas de sua autoria. Foi utilizada metodologia histórica, baseando-se em trabalhos anteriores e de estudos sobre a música na História da Educação.

Fabiano Lozano (1886-1965)

Fabiano Rodrigues Lozano mudou-se da Espanha para o Brasil em 1899, juntamente com sua família e fixaram residência em Piracicaba - SP. Lá estudou no *Colégio Piracicabano*, escola americana de confissão protestante, onde, anos mais tarde, atuou como professor, exercendo também o cargo de diretor do Departamento de Música. Iniciou os estudos de música com o pai e com o irmão, Lázaro Lozano, porém anos mais tarde teve a oportunidade de estudar no *Real Conservatório de Madrid*, onde obteve a formação em piano, harmonia, contraponto, composição e regência (BORGES, 2009).

Lázaro Lozano (Fig. 1), atuou durante muitos anos como professor no *Colégio Piracicabano* e fundou a Orquestra Sinfônica de Piracicaba, cuja primeira apresentação pública ocorreu em 24 de março de 1900 na Matriz de Santo Antônio. Fabiano Lozano, ainda adolescente, foi um dos músicos dessa orquestra, antes de retornar à Europa, onde permaneceu até 1908. Nesse mesmo ano, ao retornar a Piracicaba, dedica-se totalmente ao ensino de música no *Colégio Piracicabano*.

FIGURA 1 – Lázaro Lozano, irmão de Fabiano Lozano



Fonte: <http://memorial-piracicaba.blogspot.com/2009/07/orquestra-sinfonica-de-piracicaba.html>

Fabiano Lozano (Fig. 2) passa de educando a educador em um curto espaço de tempo, desenvolvendo intensa atividade como educador musical, pianista e regente coral. Em 1908, ao retornar da Europa à Piracicaba, dedicou-se totalmente ao ensino de música no *Colégio Piracicabano*. No prospecto do *Colégio Piracicabano* para o ano de 1913, dentre as informações sobre o curso de música, destacamos: “Também haverá um especial cuidado na educação da voz, ensinando-se a alunas a fazerem uso apropriado de todos os recursos que lhes oferecem os órgãos respiratórios e a cantarem com boa pronúncia e enunciação”. Os livros indicados para a disciplina de solfejo e coros eram, uma obra de Fabiano Lozano “Solfejos para as Escolas”, impresso em 1912 em Leipzig, Alemanha e “Solfejo dos Solfejos”, de Danhauser e Lemoine.

FIGURA 2 – Fabiano Rodrigues Lozano



Fonte: <http://memorial-piracicaba.blogspot.com/2009/07/orquestra-sinfonica-de-piracicaba.html>

Em 1911 casou-se com Dora Pyles, uma norte-americana, filha de Adoniram Judson Pyles, da Colônia de Santa Bárbara d’Oeste. Dora estudou no Colégio Piracicabano e se formou no curso superior Normal em 1905 e no curso de música em 1909. Segundo Elias (2006) este casamento trouxe muita preocupação e a quebra de um tabu, pois Dora era a primeira norte-americana a se casar com alguém que não pertencia à colônia dos norte-americanos. No entanto, essa foi uma preocupação desnecessária, uma vez que Fabiano e Dora permaneceram casados até que a morte os separasse.

Em 1914 Fabiano Lozano foi nomeado professor da *Escola Normal Oficial de Piracicaba*, exercendo este cargo até 1930, juntamente com as atividades no *Colégio Piracicabano*. No mesmo ano em que foi nomeado para as atividades na *Escola Normal*, iniciou o *Orfeão Normalista*. Em 1925 fundou o *Orfeão Piracicabano*, com o qual fez diversas apresentações pelo Brasil e obteve grande reconhecimento, quer como compositor, arranjador ou regente. Mário de Andrade, em 1928, fez a seguinte declaração a respeito do *Orfeão Piracicabano*: “É o primeiro coro artístico do Brasil. Não é o primeiro em data, mas o primeiro em valor. O Professor Lozano é animador admirável dessa moçada piracicabana. A ele cabe o mérito indelével dos primeiros prazeres corais que o Brasil pode criar”.

Em 04 de maio de 1930 foi nomeado Assistente Técnico do Ensino de Música e Canto Coral da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo, função exercida anteriormente por João Gomes Júnior. Nessa época Lourenço Filho, educador brasileiro extremamente ativo e preocupado com a escola em seu contexto social, atuava como Diretor Geral da referida Diretoria de Ensino. Fabiano Lozano e Lourenço Filho já se conheciam, pois ele também havia atuado como professor na *Escola Normal Oficial de Piracicaba* entre os anos de 1921 e 1924.

Em abril de 1931, na cidade de São Paulo, foi publicado pela Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo, um documento elaborado por Fabiano Lozano, e datado de 28 de fevereiro de 1931, denominado *Sugestões para o Ensino de Música*, contendo um programa mínimo a ser desenvolvido no Ensino de Música na Escola. Localizamos este documento e pretendemos analisá-lo em outra oportunidade, mas queremos destacar algumas observações encontradas no documento:

No curso primário o canto em classe será diário, e feito de modo a tornar-se elemento de disciplina do grupo social que a classe representa, de descanso, pela variação de atividade, e de factor dynamogenico (sic) para trabalho.

O Orfeão infantil será formado com alunos do 3º e 4º anos do curso primário(...)

Os alunos do 3º e 4º anos primários e orfeão infantil devem ter 2 aulas semanais de 20 minutos (...)

As músicas para orfeão infantil serão a uma ou duas vozes (dentro da tessitura la4 – mi6 – oitavas do piano), com ou sem acompanhamento.

Dentre as contribuições deixadas por Fabiano Lozano encontra-se um método de ensino coletivo, voltado para a música vocal, intitulado *Alegria nas Escolas*. Trata-se de um

Curso de Solfejo com orientações e 133 (cento e trinta e três) melodias voltadas para o desenvolvimento do educando. Ele entendia e defendia o pensamento de que o professor deveria ser bem preparado, comunicativo e um entusiasta do ensino da música, uma vez que exercia um papel fundamental para que o educando adquirisse o necessário conhecimento. Para Lozano (1969, p. 5), “método é o processo empregado para chegar-se a um determinado fim. Portanto, quanto melhor e mais racional o material empregado e o modo de utilizá-lo, tanto melhor o fruto colhido”. Este trabalho foi considerado pela crítica como “o mais racional, mais bem organizado de quantos livros possuímos, destinados ao canto coral escolar” (LOZANO, 1969, p. 6).

Como continuação de *Alegria nas Escolas*, Lozano elabora a *Antologia Musical*, com 230 (duzentas e trinta) melodias para aulas de solfejo nas escolas secundárias, distribuídas em 4 (quatro) volumes: 1ª, 2ª e 3ª partes com 60 (sessenta) melodias e a 4ª parte com 50 (cinquenta) melodias. Neste trabalho Lozano “apresenta a matéria cuidadosamente selecionada e graduada de modo a desenvolver concomitantemente a técnica e o sentimento artístico do aluno” (LOZANO, 1941, p. 56).

Até o presente momento conseguimos localizar várias publicações de Fabiano Lozano. Além dos dois livros mencionados anteriormente, destacamos, *Alvorada*, para coro infantil e piano, também publicada pela G. Ricordi & C., em dois volumes com 10 (dez) cantos em cada volume, *Meu Livro de Solfejo*, publicado em 1954 pela Editora Irmãos Vitale e várias peças da Biblioteca Orfeônico-Escolar. No entanto, neste artigo iremos nos deter em uma Coletânea de 50 (cinquenta) canções infantis denominada por ele como *Minhas Cantigas*.

Mais informações sobre este importante educador podem ser encontradas na Dissertação de Mestrado de Vânia Sanches Pajares, que recebeu o título *Fabiano Lozano e o início da Pedagogia Vocal no Brasil* (UNICAMP, 1995) e no segundo capítulo da Tese de Doutorado de Márcia Aparecida Baldin Guimarães, intitulada *O canto coletivo na educação infantil e no ensino fundamental* (UNICAMP, 2003).

Minhas Cantigas

Minhas Cantigas foi o título dado por Fabiano Lozano para uma Coletânea de 50 (cinquenta) cantos escolares, publicados em dois volumes, pela G. Ricordi & C, de São Paulo. Tanto o primeiro volume, identificado como Primeira Parte, quanto o segundo volume, identificado como Segunda Parte, contêm 25 (vinte e cinco) canções infantis.

Como dito anteriormente, Vânia Sanches Pajares (1995) em sua Dissertação de Mestrado, pesquisou a bibliografia musical de Fabiano Lozano. Ela trouxe a público vários materiais que se encontram esgotados e, na maioria das vezes, desconhecidos do público de hoje. Entretanto, ela afirma:

A grande maioria dos métodos aqui relacionados não puderam ser, infelizmente, encontrados. Procuramos nos locais especializados e, sem obter sucesso, dirigimo-nos à Editora Ricordi. A informação que nos foi dada dizia que devido ao fim dos orfeões e à extinção do Canto Orfeônico como matéria obrigatória nas escolas, a impressão dos métodos de Fabiano Lozano foi sendo reduzida até se encerrar totalmente, por volta de 1960 (PAJARES, 1995, p. 80).

Dentre os materiais relacionados, mas não localizados por Pajares (1995), encontra-se *Minhas Cantigas*. Com as informações trazidas por ela e nosso interesse em conhecer essas cantigas, mesmo tendo consciência da dificuldade de localização, iniciamos a busca em sebos e em conversas com pesquisadores da área musical. Após algum tempo de procura, adquirimos o segundo volume em um sebo, e posteriormente, comentando com o prof. Samuel Kerr, fomos presenteadas por ele com o primeiro volume.

Este trabalho de Fabiano Lozano foi dedicado às crianças com as seguintes palavras:

Crianças:

São vossas estas cantigas. Colhi-as quase todas nos lábios de crianças como vós, e juntei-as nestas páginas, como se juntam florinhas do campo em um lindo ramalhete. Recebei-as e alegrai-vos com elas.

Em troca, quero apenas que as canteis com muito amor, de mansinho, como canta o sabiá.

Guardai-as no coração, para que venham a ser, mais tarde, a vossa melhor lembrança da meninice.

F. Lozano

S. Paulo, 1933.

Pajares (1995) cita esta dedicatória, porém afirma que a encontrou em um artigo do *Jornal de Piracicaba*. Constatamos que a dedicatória está presente no início de cada volume, logo após o índice. É possível fazer esta afirmação, exatamente por termos tido acesso aos livros.

O trabalho de análise se deu através do estudo das partituras musicais, utilizadas em nossa pesquisa como fontes impressas de comunicação dos saberes musicais. Observa-se que estudos sobre impressos de utilização pedagógica e seu uso nas escolas têm-se tornado um importante campo de investigação historiográfica.

Nessas investigações, o impresso passa a interessar como objeto, no duplo sentido de objeto de investigação e de objeto material, cujos usos, em situações específicas, se quer determinar. A materialidade desse objeto passa a ser o suporte do questionário que orienta o investigador no estudo das práticas que se formalizam nos seus usos (BICCAS E CARVALHO, 2000, p. 63).

O estudo das partituras musicais utilizadas no ensino de música nas escolas, encaixa-se na história do impresso, e esta deve ser entendida como história de uma prática cultural, de acordo com Chartier. Segundo seu pensamento “falta às enumerações dos livros impressos ou possuídos, uma questão central; a dos usos, manuseios, das formas de apropriação e de leitura dos materiais impressos” (CHARTIER, 2001, p. 77). Refletindo sobre estas questões é possível encontrar uma diretriz de trabalho que se configura pelo estudo específico da partitura.

A partitura é um tipo de impresso que apresenta algum diferencial em relação a outros impressos, possui particularidades em sua produção, circulação e uso. Formada de signos musicais, dentro de um código específico e próprio, “a partitura é um texto que o intérprete deve ler, compreender e transformar em um processo relacional de sons, na ordem estética dada pelo compositor no âmbito da forma” (REIS, 2001, p. 496), tendo como possível leitor um segmento de público definido (BORGES, 2009, p. 175).

Vera Jardim (2003), em sua Dissertação de Mestrado, fez um levantamento de questões específicas do ensino musical na escola em São Paulo, no período de 1889 a 1930, dos métodos utilizados, da organização de um material pedagógico próprio para as aulas de música e afirma:

É conveniente explicitar que a capacidade de leitura e compreensão/execução de uma partitura era fundamental nesse momento, tanto para fins eruditos quanto para populares, em que os meios de comunicação musical praticamente não existiam e, ao mesmo tempo, ocorria uma prática musical disseminada em São Paulo. Para que houvesse a divulgação e popularização dessa forma de expressão tornava-se necessário socializar o código – notação musical (JARDIM, 2003, p. 82).

Os educadores musicais da época ao trabalharem com o ensino da música sentiram a necessidade de materiais apropriados e, a partir desse pensamento, diversos compositores escreveram métodos de ensino de música e composições musicais para serem ensinadas nas escolas. Prepararam um repertório didático, composto especialmente para a atividade escolar e adequado aos objetivos educacionais.

Imbuído deste propósito, Fabiano Lozano fez arranjos vocais a duas vozes, com acompanhamento para piano, para as canções infantis em conformidade com as *Sugestões para o Ensino da Música*, elaboradas por ele, como parte do Serviço de Assistência Técnica, da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo e que informavam que as músicas para o Orfeão Infantil deveriam ser a duas vozes, com tessitura entre lá 4 e mi 6, com ou sem acompanhamento de piano. Vale a pena ressaltar que, para a classificação da tessitura, ele se refere às oitavas do Piano, ou seja, o lá 4 é o que vem anteriormente e próximo ao Dó central.

O procedimento pedagógico empregado por Fabiano Lozano para o ensino coletivo baseou-se na música vocal, isto é, na música folclórica brasileira e nas canções estrangeiras, sempre traduzidas para o português. As melodias folclóricas foram arranjadas para duas ou mais vozes, dentro de uma tessitura confortável, acessível e de fácil assimilação (GUIMARÃES, 2003, p. 61).

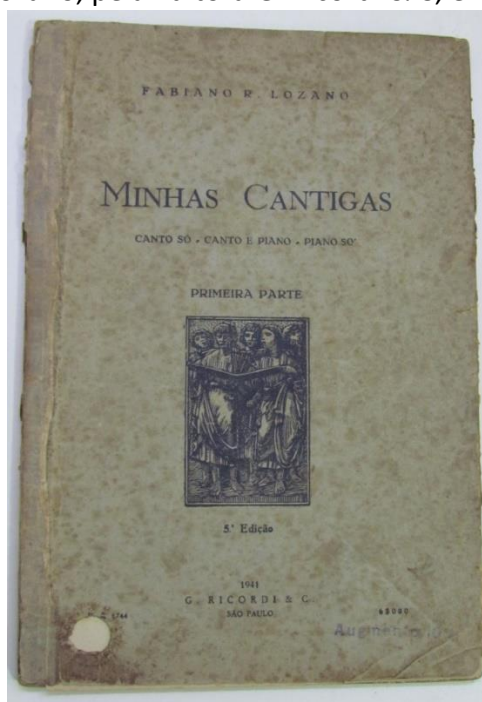
A maioria das canções contidas em *Minhas Cantigas* faz parte do cancionário popular. Muitas delas apresentam divisões rítmicas sincopadas, como podem ser conferidas na segunda voz de “Onda vem, onda vai...” e “A canoa virou”, ou em “A moda das tais anquinhas”, “Pirolito”, “Vamos estudar”, “Na Baía tem”, que estão na 1ª parte. Ou ainda em “Sapo jururu”, “Minha enxadinha”, “Nossa querida rodinha”, “Passarinhos e borboletas”, apresentadas no volume que compõe a 2ª parte. Algumas das canções são fragmentos ou trechos escritos por compositores europeus, entre eles, Donizetti, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann e

Rameau, com letras em português, adaptadas à melodia, sendo que outras foram compostas por Fabiano Lozano, como é o caso de “Sete dias”, “Os gatinhos”, “Minha enxadinha”, “As violetas”, “Passarinhos e borboletas” e “Tico-tico”.

Como dito anteriormente, os dois volumes de *Minhas Cantigas* foram publicados por G. Ricordi & C. Trata-se de uma importante editora italiana, fundada em Milão em 1808, por Giovanni Ricordi, com filiais em Berlim e Londres. “A editora italiana Casa Ricordi conta entre seus grandes trabalhos de catálogo de compositores lendários como Verdi, Puccini e Rossini, clássicos modernos como Nono, Grisey e Varèse e compositores contemporâneos como Francesconi e Battistelli” (www.ricordi.com). Em 1927 a Ricordi chega ao Brasil e abre seu escritório em São Paulo, passando então a divulgar na Europa as obras dos compositores brasileiros.

Minhas Cantigas – 1ª Parte

FIGURA 3 – Capa da 5ª edição da Primeira Parte de *Minhas Cantigas*, de Fabiano Lozano, pela Editora G. Ricordi & C, em 1941.



Fonte: Acervo pessoal

Esta primeira parte da obra, é apresentada em um volume com 56 (cinquenta e seis) páginas, contendo partituras de 25 (vinte e cinco) canções infantis. Tivemos acesso a este exemplar por intermédio do prof. Samuel Kerr, pessoa importante no cenário do Canto Coral Brasileiro, que influenciou diversas gerações com seu trabalho e que, ao tomar conhecimento de nossa pesquisa, nos incentivou e nos presenteou com diversos materiais, todos de conteúdo reconhecidamente relevantes e indispensáveis à pesquisa.

Ao analisarmos as canções escolares, observamos que todas têm indicação de andamento e de dinâmica, bem como indicações de respiração, estando a melodia na voz superior. Na maioria das músicas as duas vozes caminham juntas quanto ao ritmo, variando apenas no aspecto melódico. A primeira parte da música “Vamos estudar” é apresentada em forma de pergunta e resposta; no entanto, já na segunda parte, volta-se ao padrão geral.

As músicas “Despedida” e “Os gatinhos” são apresentadas em forma de Cãnone a duas vozes. Ambas têm o acompanhamento ao piano escrito, porém trazem a informação de que ao serem cantadas em Cãnone devem ser *à cappella*, ou seja, sem o acompanhamento instrumental.

Quadro 1: Canções Escolares

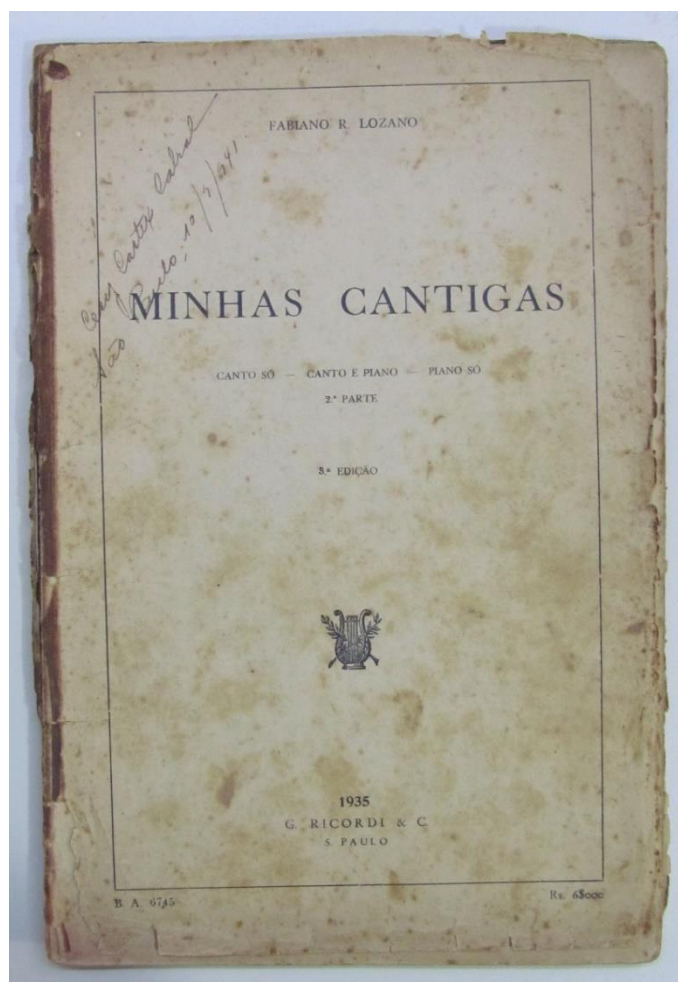
Título	Letra	Música
01. São horas	Popular	Popular
02. Dorme, nenê	Popular	Popular
03. Teresinha de Jesus	Popular	Popular
04. Dorme, filhinho!	F. Haroldo	Popular
05. Onda vem, onda vai...	M. Souza	Popular
06. Despedida	Popular	Popular
07. Quando eu era pequenino	Popular	Popular
08. O compadre Belarmino	Popular	Popular
09. A moda de tais anquinhas	Popular	Popular
10. O canto	Anônima	Popular
11. Pirolito	Popular	Popular
12. Vem cá, Bitú	Popular	Popular
13. A canoa virou	Popular	Popular
14. Vamos estudar	Anônima	Popular
15. O velho sino	M. Souza	Popular
16. Na Baía tem	Popular	Popular
17. Trinta dias	Popular	Popular
18. Sete dias	Popular	F. Lozano

19. Ande a roda	Popular	Popular
20. Os gatinhos	F. Haroldo	F. Lozano
21. Antoninho	F. Haroldo	Popular
22. O cravo e a rosa	Popular	Popular
23. Ciranda	Popular	Popular
24. Chegou	Popular	Popular
25. Caranguejo	Popular	Popular

Fonte: Índice de Minhas Cantigas. V.1 5ed. São Paulo: Ricordi, 1941.

Minhas Cantigas – 2ª Parte

FIGURA 4 – Contracapa da 3ª edição da Segunda Parte de *Minhas Cantigas*, de Fabiano Lozano, pela Editora G. Ricordi & C em 1935.



Fonte: Acervo pessoal

A segunda parte da Coletânea *Minhas Cantigas* é apresentada em um volume com 59 (cinquenta e nove) páginas, contendo as partituras de outras 25 (vinte e cinco) canções

infantis. Encontramos um exemplar deste volume em um dos Sebos da cidade de São Paulo, durante nossa pesquisa de Doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). A encadernação deste exemplar está bastante comprometida; no entanto, a alta qualidade da impressão proporciona uma leitura plenamente satisfatória.

Nesta segunda parte as músicas seguem o mesmo padrão de composição das que estão na primeira parte, sendo que apenas uma, “Companheiros e amiguinhos”, é apresentada em forma de Cântone a duas vozes. Esta também possui acompanhamento escrito para piano, com a informação de que ao ser cantada em Cântone deve ser *à cappella*, ou seja, sem o acompanhamento instrumental.

Quadro 2: Canções Escolares

Título	Letra	Música
26. Como alegres passarinhos	Popular	Donizetti
27. Sapó Jururu	Popular	Popular
28. Como é bom passear	Popular	Popular
29. Vamos maninha	Popular	Popular
30. Cachorrinho está latindo	Popular	Popular
31. Sinhazinha	Popular	Popular
32. Minha gatinha parda	Popular	Popular
33. Vou-me embora	Popular	Popular
34. No jardim	F. Haroldo	W. Mozart
35. Companheiros e amiguinhos	Anônima	Popular
36. Minha enxadinha	Anônima	F. Lozano
37. O castelo	Popular	Popular
38. Diz meu coração	Anônima	Popular
39. Mimoso passarinho	A. Carvalho	Popular
40. Dança infantil	H. Ribeiro	F. Schubert
41. O ribeirinho	M. Souza	Popular
42. As violetas	João Köpke	F. Lozano
43. De flor em flor	F. Haroldo	L. Beethoven
44. Nossa querida rodinha	Anônima	Popular
45. Passarinhos e borboletas	A. Barreto	F. Lozano
46. Meu lar	J. Payne	Popular
47. Tico-tico	A Celso	F. Lozano
48. Avante	F. Haroldo	Popular
49. O tamborzinho	F. Haroldo	J. Rameau
50. Alegria	F. Haroldo	R. Schumann

Fonte: Minhas Cantigas. V.2 3ed. São Paulo: Ricordi, 1935.

Considerações finais

Os republicanos paulistas iniciaram, em 1890, a reforma do ensino, com forte influência das escolas americanas de confissão protestante (BORGES, 2009). Esta iniciativa foi de grande importância para o desenvolvimento da educação musical no Brasil, principalmente para o canto orfeônico nas décadas de 1910 e 1920. Na Revista do Ensino, de número 8 (oito), do ano de 1925, encontra-se um artigo intitulado *A música na escola*, que discute a importância da música para as crianças, destacando que é necessário iniciá-la desde a primeira infância, como é feita nas escolas americanas.

É interessante observar que, ao mesmo tempo em que a reforma do ensino defendia a nacionalização, imitava os sistemas educativos europeus e americanos (GUIMARÃES, 2003). Fabiano Lozano participou deste processo, uma vez que foi aluno e posteriormente professor e Diretor do Departamento de Música do *Colégio Piracicabano*, fundado pela missionária metodista norte-americana Miss Martha Watts, tendo também estudado no *Real Conservatório de Madrid*.

Pela sua atuação como organizador do Orfeão do Professorado Paulista e como compositor de métodos e obras que visavam o ensino das práticas de canto, Fabiano Lozano foi considerado por Pajares (1995) o primeiro grande pedagogo vocal do Brasil. No período em que atuava como Técnico do Ensino de Música e Canto Coral da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo, e posteriormente como Chefe do Serviço de Música e Canto Coral do Estado de São Paulo “organizava e regia grandes massas corais em apresentações em estádios de futebol, com em média trezentos integrantes. Enquanto Lozano fazia estes trabalhos com grandes massas no estado de São Paulo, Heitor Villa-Lobos também organizava grandes massas corais no estado do Rio de Janeiro” (BRAGA, s.d.). Sua trajetória lhe garantiu lugar de destaque no cenário musical de São Paulo.

Ao preparar a Coletânea *Minhas Cantigas* em 1933, Lozano inseriu músicas com divisões rítmicas sincopadas, características rítmicas brasileira, incorporando assim elementos da música brasileira e temas da cultura popular. Muitas peças do cancionário popular estão presentes nesta coleção, como é o caso de “Ciranda”, “Vamos maninha”, “O cravo e a rosa”, “Na Baía tem”, entre tantas outras cantadas até hoje. Traz também melodias de compositores

européus, como Mozart, Schubert, Beethoven, Rameau e Schumann, sempre com letras em português.

Estas e outras canções utilizadas na Educação Musical podem ser encontradas no “Laboratório Coral Vivo Canto”, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo acervo vem sendo organizado como parte da pesquisa sobre o ensino de música no Brasil e sua institucionalização escolar. Estamos digitalizando todo o material e esperamos disponibilizar os resultados da pesquisa em breve através do blog que será incorporado ao site do Departamento de Artes e Comunicação (DAC-UFSCar). Caso saiba de outros materiais que poderiam enriquecer nosso acervo, ficaremos gratos se puder entrar em contato conosco.

Referências

BICCAS, Maurilane Souza; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista de Ensino. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-1935)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 63-91.

BORGES, Jane. *Igreja e escola na perspectiva das práticas musicais em colégios históricos americanos de confissão protestante (São Paulo: 1870-1920)*. Tese de Doutorado. São Paulo, SP: FE-USP, 2009.

BRAGA, Gabriel Garcia. Fabiano Lozano (1886-1965). In: YGAYARA-SOUZA, Susana Cecília. *Blog Estudos de Repertório Coral*. estudosderepertoriocoral.WordPress.com, s.d.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: _____ *Práticas de Leitura*. 2 ed. revista. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

ELIAS, Beatriz Vicentini. *Memória, Encantamento e Beleza: Colégio Piracicabano, 125 anos*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006.

GUIMARÃES, Márcia Aparecida Baldin. *O canto coletivo na educação infantil e no ensino fundamental*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: IA-UNICAMP, 2003.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. *Os sons da República: o ensino da música nas Escolas Públicas de São Paulo na Primeira República - 1889-1930*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2003.

LOZANO, Fabiano Rodrigues. *Alegria das Escolas: 133 melodias escolares*. São Paulo: Ricordi, 1969.

_____. *Minhas Cantigas*. 1ª parte - 5ª ed. São Paulo: Ricordi, 1941.

_____. *Minhas Cantigas*. 2ª parte - 3ª ed. São Paulo: Ricordi, 1935.

PAJARES, Vânia Sanchez. *Fabiano Lozano e o início da pedagogia vocal no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: IA-UNICAMP, 1995.

RICORDI. **Histórico**. Disponível em <https://www.ricordi.com/en-US/About-us.aspx>. Acesso em 20 mar. 2019.